



## FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NOS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Profa. PhD. Dra. Débora Araújo Leal<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Edinilson Santos Vieira<sup>2</sup>  
Prof. PhD. Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo<sup>3</sup>  
Profa. Laís Matos Pereira<sup>4</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve caráter descritivo de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa tratou-se de uma pesquisa de campo. Com o objetivo de estudar e responder sobre a importância da Educação Continuada enfrentados nos tempos de pandemia. Foram aplicados os questionários à Universitários da Rede Privada da Bahia durante o ano de 2020. A educação é construção dos sujeitos, fruto de heteronomia social, cultural, ambiental, ou seja, ela é uma construção pessoal. Já a educação-instituição é o que assegura o funcionamento da sociedade e a relação estabelecida entre o social, o individual, o estrutural, o material e estatal, o que atualmente com o desenvolvimento histórico, fez a complexidade da educação se constitui a modernidade educativa. Foi possível concluir nesta dissertação que durante a pandemia de Covid-19 houve a aplicação de diversas técnicas educacionais, que houve impacto sobre o aprendizado de alguns universitários e que a Educação continuada embora seja vista como fundamental foi prejudicada pela pandemia no ambiente Universitário.

**Palavras-chave:** Formação continuada docente, Educação em tempos de pandemia, Covid-19.

### INTRODUÇÃO

A educação em si é um sistema de representação, ou melhor, a educação é um processo complexo de ser definido, pois é multifatorial, polissêmico, quando considerada associada a instituição integra o modelo civilizacional. Já quando se pensa de um modelo epistemológico, a educação corresponde a um ramo da ciência e do conhecimento que determina, e é composto pela constelação das ciências da educação, integrada nas ciências humanas e sociais.

Nota-se que a educação é construção dos sujeitos, fruto de heteronomia social, cultural, ambiental, ou seja, ela é uma construção pessoal. E a educação-instituição é o que assegura o funcionamento da sociedade e a relação estabelecida entre o social, o individual, o estrutural, o material e estatal, o que atualmente com o desenvolvimento histórico, fez a complexidade da educação se constitui a modernidade educativa (MAGALHÃES, 2016).

<sup>1</sup> Reitora da Educaler University - USA, [deboraleal@gmail.com](mailto:deboraleal@gmail.com);

<sup>2</sup> Presidente e Fundador da Educaler University - USA, [edinilsonasantosvieira@gmail.com](mailto:edinilsonasantosvieira@gmail.com);

<sup>3</sup> Pós Doutor em Educação Especial da Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris, [robertodinizaemd@hotmail.com](mailto:robertodinizaemd@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Educaler University - USA, [1lais.matos250617@gmail.com](mailto:1lais.matos250617@gmail.com)

Esse estudo busca contribuir para o contexto atual, por apresentar questões atuais de como os estudantes estão encarando esse momento de pandemia para permanecerem se atualizando, bem como, apresenta um cenário atual de como é visualizada a necessidade de uma Educação Continuada ao longo de todo o processo de vida, seja ele em um ambiente escolar, universitário ou pós universitário, pois, traz consigo questões pessoais relevantes de pessoas que em muitos momentos dedicaram ou mesmo dedicam atualmente um tempo da sua vida estudantil e até mesmo profissional para se manter atualizada, com todas as informações mais relevantes possíveis para que essa possa se apresentar preparada para a concorrência em sua área de atuação.

Como objetivo geral desse estudo, buscou-se analisar a importância da Educação Continuada em tempos de pandemia, para que assim possa ser acentuada a necessidade imperativa de manter a sociedade em constante processo de atualização, a fim de oferecer serviços de qualidade, com eficiência e eficácia necessário para o seu desenvolvimento.

E os objetivos específicos desse estudo foram apontar como o público universitário apresenta interesse em manter-se atualizado neste momento de pandemia da COVID-19. Inferir uma possível fase universitária onde é percebida com mais consciência a importância da busca pela prática do aprender/saber para se atualizar. Bem como apresentar em quais práticas de atualização estão sendo utilizadas pelos universitários.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve caráter descritivo de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Andrade (2003), uma pesquisa descritiva trata-se de uma observação de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que haja a subjetivação do autor. Esse tipo de pesquisa trata-se de uma coleta de dados através de questionários e observação sistemática. Foi utilizado como fundamento estrutural a pesquisa bibliográfica que: “é uma reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 48).

Para a pesquisa bibliográfica, foi considerada a legislação da Educação Continuada, a prática da Educação Continuada, o impacto da prática da Educação continuada na vida das pessoas que a praticam, o impacto da Educação Continuada em tempo de uma pandemia (COVID-19).

A pesquisa exploratória tem como objetivo uma maior aproximação com o problema, visa o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. É flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Geralmente a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram contato prático com o problema pesquisado e análise de exemplo que incentivem a compreensão (GIL, 2007).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No Brasil, a Educação Básica adquiriu contornos bastante complexos após à Constituição Federal de 1988. Verificá-la não é uma tarefa fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são diversas, e pontos que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais. Isso então deve ser analisado com cautela, pois é necessário separar os fatores condicionantes, para que assim possa ter uma visão mais contextualizada da situação (CURY, 2002).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN há o seguinte conceito para Educação Básica, um conceito considerado novo ainda, sendo o seguinte: A Educação Básica é um direito e uma forma de organização da educação nacional. Isso serve para esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo. E como preceito básico, genérico e abstrato, a Educação Básica ajuda a organizar o que é real e administrá-lo através de uma ação política consequentemente (CURY, 2002).

Quando se fala de educação na sociedade é importante lembrar da essência da educação e de sociedade, lembrando que o processo educacional é moldável a sociedade e que a educação influencia a sociedade, ou seja, ambas têm interferência uma sobre a outra. Braga (2001), apontou que a Educação desde o início do iluminismo, um dos principais espaços que a sociedade se apossou do seu próprio eu ser humano, onde procurava se gestar, se direcionar, construir e objetivar seus processos. E então pode-se concluir que se a educação não estabelece diretamente as metas da Sociedade, ao menos busca incorporá-las no médio e longo prazo através da formação e viabilizá-las através dos procedimentos de qualificação e fornecimento de competências.

De acordo com Santos (2019), a sociologia brasileira absorveu tanto as teses que resultou na incapacidade do conceito de classe social como elemento explicativo da sociedade

contemporânea, já que essa em sentido contrário, lança as bases para a ampliação de tal conceito. Assim, enquanto, de um lado, despedia-se da classe trabalhadora devido à história, procurava-se, por outro, aprimorar o conceito, elaborando não apenas em pressupostos econômicos, mas também uma perspectiva de conteúdo cultural, político e ideológico. Segundo diversos autores existem variadas formas de sociedade, sendo cada uma delas focada em algum processo da época. Seria necessário, então, um sistema conceitual que ajudasse a planejar detalhadamente as áreas da realidade social não inteiramente determinadas pelas esferas do trabalho e da produção.

A educação é vista como um processo que envolve obrigatoriamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais propondo-se a compartilhar esses conhecimentos. A educação escolar parte do princípio que uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva, num determinado contexto histórico.

Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação, o que faz com que a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos. Sendo assim, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016).

A Educação a Distância (EAD) de acordo com Barboza, Tamiasso-Martinhon e Silva (2020), é uma modalidade de ensino que já é realidade no Brasil e que vem ganhando cada vez mais adeptos devido a mudanças sociais e econômicas, além de maior acesso à tecnologia da informação pela população.

Isso segundo os autores faz com que a relação estabelecida entre o professor e o aluno tenha um novo entendimento tanto em relação ao tempo como ao espaço, isso porque, com essa modalidade de ensino, a democratização do acesso e o processo de aprendizagem pode acontecer a qualquer momento, a critério dos envolvidos, bem como, no espaço possível e adequado de cada indivíduo envolvido no processo, contudo, para que o processo de aprendizagem seja eficiente, o aluno deve apresentar, ou mesmo desenvolver características ao longo do curso, que viabilizem a boa prática na utilização dos recursos pedagógicos oferecidos pela instituição de ensino, como por exemplo: organização, proatividade, determinação, autonomia, dentre outros.

É possível perceber que a EC é um serviço que irá aumentar e crescer, contribuindo com as coletas de informação e pesquisas, todas essas informações servem como base para organização e implementação de programas, formação de profissionais. E o ambiente da universidade é um ambiente diferente do ambiente escolar, o que gera uma necessidade de maior conhecimento acerca de uma situação, e isso faz com que a EC seja tão importante para os docentes neste ambiente, pois eles necessitam manter-se atualizados e capacitados de acordo com a atualidade.

Além também desses dados servirem para considerar os sistemas dinâmicos da Universidade e da Escola, para levar em consideração particularidades que visam não esgotar o conteúdo educacional, e sim perceber que são sistemas com diferentes expectativas, fluxo próprio de ideias, demanda e decisões que influem poderosamente nas atividades dos docentes (KRASILCHIK et al., 2008).

A infecção do Coronavírus – COVID-19 é considerada uma das maiores emergências na saúde pública do mundo. Reportada inicialmente na China, no início do mês de dezembro de 2019, e se disseminou muito rapidamente, sendo transmitido de um lado a outro do mundo, gerando grande preocupação mundial em todos os níveis de governo, obrigando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerá-la como uma pandemia, o que também fez com que praticamente todos os representantes de praticamente todos os países implementassem alguma política de saúde contra a disseminação do vírus (SCHMIDT et al., 2020).

Para controlar a pandemia pelo Coronavírus foi necessário criar políticas públicas de saúde e recomendar isolamento social, atingindo cerca de 2,8 bilhões de pessoas vivendo com alguma restrição, a fim de conter o rápido avanço da covid-19. Essa pandemia atingiu a todos em algum grau, por isso, o mundo todo voltou o olhar para políticas públicas de saúde, com o objetivo de proteger a sociedade, considerando que a população mais propensa a sofrer com os efeitos da infecção são os mais vulneráveis (MASCARENHAS et al., 2020).

Segundo Costa (2020), a pandemia pelo coronavírus atingiu o Brasil de todas as formas, como uma questão de saúde pública, como um desafio econômico, dentre outros, que requereu políticas públicas diversas. A pandemia acertou em cheio as populações mais vulneráveis que viviam na informalidade, pois esse trabalhador não tem muitas vezes uma estabilidade de emprego e nenhuma proteção social eficiente, e que dificilmente conseguirão acessar linhas de crédito para se manter durante a o período de instabilidade, e conseqüente gera para o governo um passivo para ser auxiliado durante o período que não conseguir se recolocar no mercado de trabalho.



No entanto, a que se falar da pandemia no cenário econômico, pois esse assim como a saúde sofre forte impacto. No Brasil é possível que se tenha perdido cerca de 6 a 9 mil postos de trabalho com a pandemia, isso gera um impacto financeiro muito grande, aumentado assim o número de pessoas em vulnerabilidade social. A sobrevivência do capitalismo fica difícil de acontecer, uma vez que, o sistema está falido e há variados impactos que provocam a desestruturação econômica do país, no momento que não consegue manter o equilíbrio e tende a decrescer a rotatividade financeira (LUCCA, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Continuada é um processo conhecido e considerado por muitos pesquisadores do tema como uma prática que acontece apenas no ambiente da universidade ou após ele, pois é um ambiente que se espera que haja um maior nível de conhecimento científico, com maior prática de pesquisa científica, a profissionalização de um indivíduo, com o estímulo de formações que são necessárias após o término da graduação, podendo ser pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu*.

Essa pesquisa buscou o público acadêmico como sujeito da pesquisa, que estar em qualquer momento na Faculdade, seja na graduação ou na pós-graduação, para verificar sua busca pela continuação da sua formação através das diferentes modalidades acadêmicas disponíveis. O questionário foi aplicado aos sujeitos através do compartilhamento pela internet de um link divulgado e compartilhado por meio de uma plataforma digital gratuita de compartilhamento de arquivos, sendo armazenada todas as respostas, catalogadas, tabuladas, analisadas e interpretadas.

Observou-se que o momento vivido pelo sujeito da pesquisa em relação à sua formação, há predominância do nível de graduação, embora haja sujeitos que estão no ambiente universitário fazendo uma pós-graduação. Dentre as respostas obtidas pelos 36 sujeitos da pesquisa obteve-se 91,7% fazendo graduação, 5,6% pós-graduação (*lato sensu*), e 2,7% doutorado (*stricto sensu*).

Vale salientar que quando falamos que um indivíduo estar cursando pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) ou *lato sensu* (pós graduação), em algum momento da sua vida ele já cursou alguma graduação, logo podemos concluir que todos os sujeitos da pesquisa em questão são ou estão se profissionalizando em alguma área do saber. E que no caso de doutorado o indivíduo necessita ter feito também e antes um mestrado.

Os dados acima apontados foram apresentados após a análise dos dados coletados pelo formulário semiestruturado utilizado na pesquisa.

Segue abaixo o gráfico 1, que foi criado baseado nos dados dessa pesquisa e que expressa em números o quantitativo de indivíduos que participaram da pesquisa sendo dividido em Graduação, Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado.

GRÁFICO 1: Nível de escolaridade dos sujeitos da pesquisa



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2020.

A literatura aponta que o público acadêmico vem sofrendo com a oferta de vagas abertas nas universidades, pois embora existam diversas legislações sobre o processo de avaliação e desempenho no âmbito do serviço público federal, cada instituição tem uma certa autonomia. A universidade tem um papel de desenvolver pessoas, respeitando as legislações e as exigências do processo. Ela também é regulamentada por programas de avaliação de desempenho para acompanhar o seu desenvolvimento (BRAVO & MELLO, 2020).

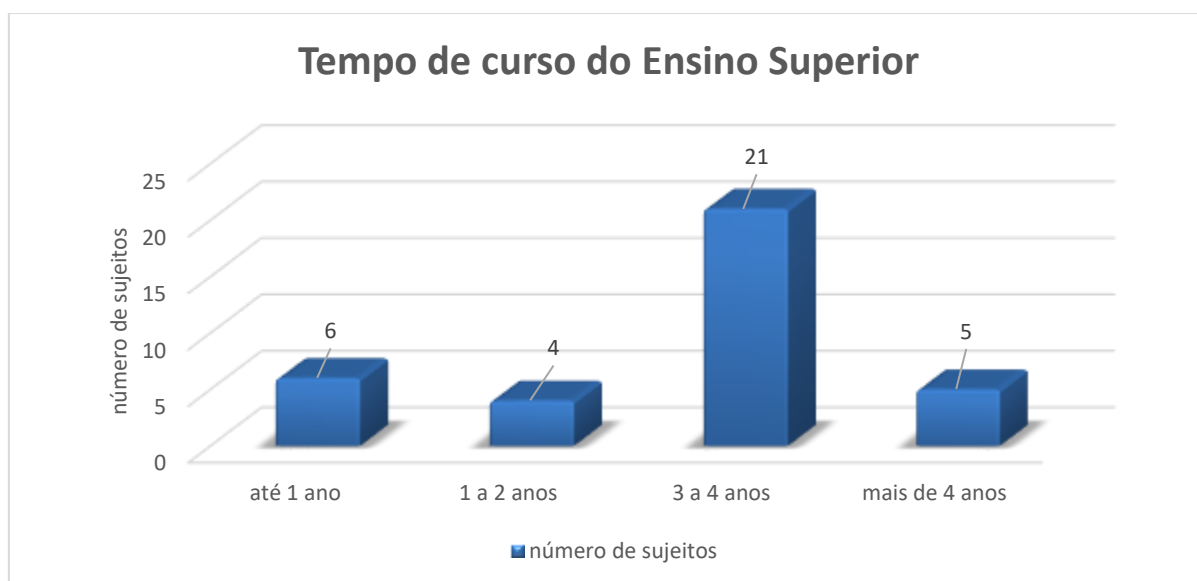
A educação superior serve para fornecer conhecimento e base científica, e para tanto é necessário que haja investimento no processo, pois o público que frequenta as universidades públicas ou privadas é constituído por indivíduos que buscam um conhecimento mais profundo de determinada área. No instante que não há investimento no ensino superior há uma diminuição do número de acadêmicos e conseqüentemente há uma perda de valor na educação, já que não é possível mais manter o processo de conhecimento em constante crescimento, uma

vez que quando diminui o número de pessoas no ensino superior você diminui a força de trabalho para pesquisar (SGUISSARDI, 2005).

O que podemos inferir desses dados é que temos potencial para mantermos um bom número de pesquisadores, bastando que o poder público estimule esse crescimento através de investimentos na educação superior e de políticas públicas que incentivem mais o universo acadêmico e a prática de pesquisa científica, fazendo com que caminhemos em consonância com o que a literatura afirma.

É possível verificar que de acordo com os dados, houve predominância de pessoas que frequentam o ensino superior a cerca de 3 a 4 anos com um total de 21 dos 36 sujeitos da pesquisa e o menor tempo que é entre 1 e 2 anos de curso, com 4 indivíduos que participaram da pesquisa e o restante dos participantes estavam com menos de 1 ano de curso ou mais de 4 anos (11 participantes), conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 2: Tempo em que os sujeitos da pesquisa frequentam o Ensino Superior.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2020.

No Brasil há cerca de 2448 instituições de Ensino Superior, de acordo com registro do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. No ano de 2017 houve aproximadamente 3,5 milhões de novos ingressos no Ensino Superior, em diferentes cursos, incluindo os cursos técnicos. Pois esses também são considerados como pertencentes ao Ensino Superior (MARA et al., 2020).

Por volta dos anos 1960 no Brasil, houve diversas mudanças do Ensino superior que regulamentaram as matrizes curriculares de cada curso, inicialmente alguns cursos iniciaram



com duração de 3 anos para concluir, mas não havia inicialmente uma regra para que isso acontecesse, pois o objetivo na época era de formar professores o mais rápido possível para que houvesse mais docentes capacitados para formar outros indivíduos. Em meados dos anos 70 com um número maior de professores formados, o Ensino Superior passou a ser realizado em 4 anos para a maioria dos cursos, e esse tempo se manteve até os dias atuais, podendo variar de 4 a 6 anos para Cursos de Nível Superior e os Tecnólogos uma duração de 2 a 3 anos (Cacete, 2014).

Pode-se então concluir pelos dados coletados que os acadêmicos têm ingressado continuamente no Ensino Superior e permanecem por um média de 5 anos no ambiente da Universidade até se formarem e saírem para o mercado de trabalho, agora como um profissional dotado de conhecimento científico, que embora ainda necessite adquirir conhecimentos ao longo de sua vida, já iniciou o processo de formação, bem como sugere a literatura. Viu-se que os cursos que mais participaram da pesquisa foram Administração e Contabilidade, com um percentual de 22,2% dos sujeitos da pesquisa, e os outros cursos em menor proporção somados apresentaram um total de 77,8% que responderam às perguntas.

A pandemia pela Covid-19 apresentou cenários diversos em todo o mundo e para todos os cidadãos, sem distinção entre classe social, cultura, crença, etnia, gênero, nem nenhuma outra característica. O mundo enfrentou de maneira repentina e abrupta uma mudança de realidade em toda a rotina da sociedade, onde foi necessário o distanciamento social em muitas partes do mundo, por recomendação da Organização Mundial de Saúde - OMS, foi necessária a uma reeducação em relação aos fatores sociais, hábitos de higiene, a demonstração de afetividade entre as pessoas já não mais podia ser apresentada através de contato físico, enfim, diversas foram as mudanças na vida de cada indivíduo na sociedade.

A economia sofreu, pois com as novas recomendações publicadas pela OMS de evitar o contato físico e o convívio social restrito, houve uma queda nas receitas de grande parte dos países do mundo, e isso exigiu que os governos e o setor privado se adaptassem às novas mudanças, pois não era mais possível manter o mesmo ritmo desenvolvido antes da pandemia, sem que se fossem feitos rearranjos nas estruturas sociais, a fim de que a sociedade pudesse seguir em frente.

Essas mudanças acima citadas, esse novo cenário vivido por todos nas diferentes realidades do mundo, também afetou o processo de ensino em todo o mundo, pois foi necessário que escolas, universidades, professores, alunos, pais, empresários, governos e todos os envolvidos no processo de educação repensassem sobre seus hábitos e sobre suas práticas.

No Brasil, o que se viu ao longo de todos esses meses foram escolas sendo fechadas, o desemprego aumentando devido a demissão de professores, uma vez que algumas das instituições privadas do país afirmaram não ter condições de manter a estrutura paralisada, e gerando despesas; os alunos tendo que ficar sem aulas até que fosse encontrada uma forma de retornar as atividades escolares e universitárias de maneira segura.

O governo tendo que repensar políticas públicas de maneira empírica e imediata para que o dano causado pela pandemia não fosse tão devastador; as rotinas domiciliares e laborais que mudaram, pois o distanciamento social obrigou uma grande parcela da sociedade a manter-se no domicílio, trabalhando e fazendo tudo o que fazia antes, com a diferença que em alguns casos a estrutura não era adequada para a nova realidade que se apresentava; Os empresários que tiveram que redesenhar a forma de trabalho, a fim de não sucumbir com a crise econômica causada pela pandemia. Enfim, muitos foram os percalços enfrentados durante a pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível verificar que a Educação Continuada, Formação Continuada ou Educação Permanente, independente da forma como ela é conhecida ou considerada por muitos pesquisadores, ela é um processo que se faz indispensável para a prática de ensino e aprendizagem em qualquer nível profissional, pois é através dessa forma de educação que temos a aquisição de um conhecimento prático baseado na teoria, conforme apresentado por muitos autores no decorrer desta pesquisa.

O entrevistados mostraram que o processo de Educação Continuada, Formação Continuada ou Educação Permanente, ele deve acontecer de maneira constante, permanente, e não apenas como um momento em que se quer adquirir um conhecimento a mais, ou mesmo quando se busca melhorar o seu currículo com algum processo de formação continuada, mas sim, quando você entende que para realizar um bom trabalho, com profissionalismo, com conhecimento, com razão científica, é necessário que se tenha entendido ainda no ambiente acadêmico que o conhecimento nunca para de ser construído, e que o indivíduo deve permanecer em constante inquietação, para que assim possa buscar cada vez mais respostas para as dúvidas que venham a surgir ao longo da sua vida.

Viu-se ainda que não existe uma fórmula certa para praticar a educação continuada, pois, o que para alguns pode ser considerado um processo obsoleto como a leitura de um livro,

para outros é considerado a aquisição de um conhecimento, pois embora em muitas situações o conhecimento contido em um livro não seja tão atualizado como artigos científicos, revistas científicas, congressos e simpósios, ele tem um conhecimento que quando somado às experiências vividas ele agrega valor e possibilita que sejam solucionadas questões práticas com a utilização da experiência prévia e do conhecimento adquirido.

E por fim, é possível perceber que pelo público entrevistado, a Universidade apesar de vir sofrendo constante desmonte por parte do poder público, ela segue mantendo-se firme no ideal de avançar com o conhecimento científico estruturado e alicerçado em bases sólidas que motivam os universitário a buscarem cada vez mais o conhecimento da técnica para aplicar na prática da melhor maneira possível, respeitando a individualidade de cada ser humano ao longo de qualquer processo profissional, seja ele na educação, na saúde, na construção civil, ou em qualquer outro lugar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001. **MOREIRA, Júlio Cesar Tavares. Dicionário de Termos de Marketing. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.**

BRAGA, José Luiz. Aprendizagem versus educação na sociedade mediatizada. **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, COMPÓS**, v. 10, 2001.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRAVO, Vivian Simões; DE MELLO, Simone Portella Teixeira. A Avaliação de Desempenho no Setor Público: o caso de uma Universidade Pública no Sul do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 78, 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 168-200, 2002.

DE OLIVEIRA SANTOS, Breno Augusto. A sociologia brasileira e o debate sobre o “fim das classes”. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, p. 245-263, 2019.



FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. (org.) e particip. Ana M. de Araújo Freire**, v. 1, p. 99, 2000.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRASILCHIK, Myriam; NICOLAU, Marieta Lucia Machado; CURY, Maria Catarina. O Programa de Educação Continuada (PEC) na avaliação de seus alunos. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, p. 169-180, 2008.

LUCCA, Sergio Roberto de. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. 2020.

MAGALHÃES, Justino. Intelectuais e história da educação em Portugal e Brasil. **Cadernos de História da Educação**, v. 15, n. 1, p. 299-322, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MASCARENHAS, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari; VIANNA, Lauro Casqueiro. A ciência e a RBCE em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e influências psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade pública estatal: entre o público e privado/mercantil. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 191-222, 2005.

SILVA, Camila Pureza Guimarães da et al. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

THIOLLENT, Michel. A educação permanente segundo Henri Desroche. **Pro-Posições**, v. 23, p. 239-243, 2012.